

## A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NO ÂMBITO ESCOLAR DO ENSINO INFANTIL

Rosana Erenice Xavier da Silva Lucas<sup>1</sup>

**RESUMO:** Uma breve análise sobre a importância do Psicopedagogo no âmbito escolar do ensino infantil onde defende a importância do profissional em Psicopedagogia na escola como em outras modalidades de ensino. Analisará o que estabelece as leis e qual amparo legal que assegura a educação infantil.

**Palavras-Chave:** Ensino infantil, psicopedagogo, professor mediador.

### 1. INTRODUÇÃO

Muito tem se discutido sobre a importância do Psicopedagogo no ensino infantil, com a preocupação de que a educação infantil é a base referencial da educação onde se molda o aluno voltado para a leitura do homem do futuro. Na realidade, estudos já comprovaram que o processo ensino aprendizagem traz várias incógnitas no contexto educacional, onde de fato está sendo gerado o conflito educacional do aluno enquanto pessoa.

Ao receber um aluno a escola está preparada para mediar o ensino aprendizagem, hoje também há uma preparação árdua do professor para que supra a carência afetiva do aluno enquanto ser que necessita de atenção, cuidado, carinho e amor, esse muitas vezes não praticado no seio familiar, e transferido para a figura do professor. É aí que entra o psicopedagogo o qual ira estudar os conflitos internos da criança com as dificuldades de aprendizagens bem como a carência familiar e o processo pedagógico da instituição educacional. Para essa reflexão trataremos teoricamente com os autores, Nadia Bossa, Ricardo Dreguer, Corte e Neusa Maria Marques de Souza. Levantaremos observações conclusivas para importância do psicopedagogo no âmbito escolar da educação infantil.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Campus de Vilhena. Pós Graduada em Gestão Supervisão e Orientação Pela Associação Juinense de Ensino Superior do Vale do Juruena – AJES. Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena – ISE. MT. Pós Graduanda em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Instituto Prisma/ Faculdade AFIRMATIVO MT. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Internacional Três Fronteiras Ciudad Del Este Departamento Alto Paraná Paraguai.

## **2. BREVE PASSEIO HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ao discorrer sobre a Educação Infantil, ressaltamos a importância da Constituição Federal, lei maior que rege nosso país ela dá plenos direitos e responsabilidades as respectivas famílias, destacados no artigo 205 e no artigo 207 parágrafo IV da referida lei, estabelecendo direitos a todas as crianças. Claro, até que a sancionasse houve grandes descasos com a educação em nosso país como no mundo inteiro havia.

Dreguer (1965), afirma que no Brasil as classes dominantes tinham privilégios, mas havia uma exclusão, a escola era somente para meninos e as meninas eram educadas pela mãe para os afazeres da casa, já os meninos recebiam educação no intuito de substituir o pai ou mesmo vir a ser melhor que o pai. As crianças de classes baixas eram preparadas para serem serviçais, ou seja, servir o seu senhor que na maioria das vezes eram grandes fazendeiros, donos de engenhos ou comerciantes.

Nesse contexto, apenas situamos a história, pois tudo começa com a vinda da família real portuguesa para o Brasil em 1808, onde, segundo Souza (2006), os filhos de aristocratas eram educados no exterior, na Universidade de Coimbra em Portugal. E em 1957, para suprir as necessidades de ordem educacional e cultural importante, bem como econômica deu se início a criação do Banco do Brasil que favoreceu então em medidas de urgência a implantação da educação superior em terras brasileiras.

Ao longo dos anos, a educação Infantil no Brasil foi oferecida através das creches, porque as mulheres precisavam sair para trabalhar, nas indústrias ou mesmo como empregadas domesticas, deixavam seus filhos nas creches meio período ou ate mesmo o dia inteiro conforme sua necessidade empregatícia. Depois foi fundada a pré-escola com intuito de favorecer as famílias de classe baixa, e melhorar as condições de desenvolvimento escolar e diminuir a repetência que na ocasião já estava em grande escala.

Segundo Dreguer (1965), o Brasil teve 08 (oito) Constituições, mas dentre essas oito nenhuma delas favorecia a educação, somente em 1988 com a 9º (nona) Constituição, o Brasil favoreceu a educação em suas esferas, e a

educação infantil foi instaurada nas escolas, sendo de responsabilidades dos seus estados e respectivos municípios.

## **2.1. A Educação na Letra da Constituição**

A Constituição Federal de 1988 detalha a educação do Artigo 205 ao Artigo 214 onde descreve com equidade em seus 10 artigos, favorecendo e estabelecendo normas e regras para a educação brasileira. Bem como abre espaços para os estados e municípios serem responsáveis pela educação seguindo a lei Federal e a Lei de Diretrizes e Base da Educação.

[...] Nossa educação é, quase totalmente, uma historia da educação confessional católica e não conseguiu ganhar maior consolidação, no tempo, o ímpeto republicano, essencialista secular em educação como corpo de doutrina, mesmo da escola pública, o qual vem sendo gradativamente anulado". (SOUZA 2006, p.133, 134).

Para Souza (2006), a educação brasileira nunca esteve em primeiro lugar e fazendo uma análise percebe-se quão deturpada está a educação, são mudanças de período de aulas, mudanças do perfil profissional do professor que a cada dia se exigem mais graus elevados de seus estudos, as responsabilidades da família que também recai para escola acarretando assim todos os profissionais envolvidos. Entra e sai governo e a educação no mesmo patamar, infelizmente a educação dos dias de hoje esta mais aterrorizante de todos os séculos, pois as escolas pedem socorro, e não se tem informação ou registro que a educação necessita de um profissional em psicologia ou Psicopedagogia tanto quanto necessita atualmente.

A lei estabelece que toda criança receba uma educação de qualidade e o Estatuto da Criança e do Adolescente em todos seus artigos garantem esse direito. Também determina a responsabilidade dos pais enquanto família. A importância da educação infantil cresce na medida do respeito à cidadania da criança, à sua dignidade e seus direitos.

A Educação Infantil é apenas um complemento da ação da família, a primeira etapa da educação básica da criança, e a lei define que a educação infantil seja destinada a crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos, não sendo obrigatório mas um direito que o município e estado tem obrigação de cumprir. A LDB Lei de Diretrizes e Bases nos seus artigos 29, 30 e 31 estabelece e

assegura o direito da Educação Infantil, prioriza uma educação de qualidade e garante que o ensino seja ministrado por profissionais qualificados.

Para Bossa (2001), a educação deve buscar e assegurar uma formação integral e essencial para formação intelectual da criança. Seus principais objetivos é favorecer o desenvolvimento harmônico de todas as atividades mentais do indivíduo, ensinando-o a colocar em prática os conceitos abstratos e a ampliar conhecimentos por conta própria, iniciá-lo na interpretação dos fatos sociais e dos fenômenos naturais do mundo real e, paralelamente a tudo isso, estimular.

A escola tem um grande desafio, que é formar jovens no exercício de seus direitos e cientes dos seus deveres, como humano, social capaz de desenvolver a democracia da melhor forma possível e sendo a educação infantil base fundamental na vida do indivíduo, devemos então formar cidadãos críticos; e pensar nesta base como um todo, como princípio da educação com uma ramificação sustentável e fortalecida aonde formará um individuo capaz de tomar suas próprias decisões.

## **2.2. Psicopedagogia, uma breve discussão epistemológica**

A Psicopedagogia surgiu para colaborar com a educação e somar com os recursos do contexto escolar num processo dinâmico, contínuo e preventivo, muito requisitado por profissionais da educação para que seus alunos tenham um bom desempenho nas salas de aulas.

Segundo Bossa (2001) “A Psicopedagogia se constitui como uma área de estudos que não tem status de ciências, no entanto é objeto de pesquisa que nasceu de uma prática.” Para a autora, essa área de estudos nasceu de uma prática fundamental, que está essencialmente voltada para questão da aprendizagem humana onde nasce da prática justamente em função da demanda de estudos mais específicos a respeito da aprendizagem escolar. Ainda segundo autora, a retenção e a evasão escolar especialmente nas séries iniciais é um problema bastante severo que levantou uma grande preocupação na educação, onde educadores, professores, psicólogos, médicos e neurologistas passaram a se interessar pelo tema e foram se agrupando e se

organizando para estudar de uma forma mais sistematizada e tomar medidas imediatas a respeito da aprendizagem humana.

A Psicopedagogia vai além da psicologia e da pedagogia, pois está voltada ao psiquismo e o processo de aprendizagem cientificamente investigado nas áreas da psicologia, pedagogia, neurologia, medicina, filosofia, fonoaudiologia, lingüística, psicanálise e das diversas áreas do conhecimento que de alguma forma, influí na questão do ser humano com a sua realidade no conceito de aprendizagem.

Para Bossa (2001) “Cientificamente não tem sentido falar em aprendizagem escolar desvinculado do conceito de aprendizagem humana porque todos os pré-requisitos para a aprendizagem escolar decorrem da historia de aprendizagem do ser humano”. Portanto, a Psicopedagogia surgiu para somar com a educação e estudar o indivíduo em sua totalidade.

Como qualquer tipo de trabalho no mundo moderno, a formação do profissional em Psicopedagogia requer um período de preparação, sendo assim, a formação científica do psicopedagogo se converte em necessidade de vital importância na atualidade, mais ainda quando se aspira individualizar o trabalho educativo, partindo do conhecimento da criança e do adolescente, de suas capacidades e qualidades pessoais, busca-se a formação integral deles.

A preparação dos profissionais em Psicopedagogia, assim como de outras áreas científicas, exige que seu domínio prático seja seriamente atendido, pois, ninguém se faz de repente um psicopedagogo, são necessários princípios e valores bem como conhecimentos precisos e habilidades.

Para Bossa (2001) “O psicopedagogo bem informado, que conhece o meio em que se move, sabe bem o que se compete ao psicopedagogo escolar”. Percebe-se ai que a profissão é de grande responsabilidade e requer dedicação uma vez que se trata de estudos cognitivos e psicanalíticos envolvendo o ser com o meio em que está inserido, de saber o que está sendo analisado.

Segundo Bossa (2001), “cada psicopedagogo, vai construindo o seu fazer a partir das correntes teóricas com as quais ele mais se identifica”. Isto significa que temos uma Psicopedagogia de orientação psicanalítica que é aquela Psicopedagogia praticada pelos profissionais que tem na sua base de formação um conhecimento mais aprofundado da psicanálise justamente

porque a sua condição pessoal torna favorável a esse tipo de abordagem, temos psicopedagogos que por terem essa orientação psicanalítica quer dizer além de todas as áreas de conhecimento envolvida na construção do saber psicopedagógico como um todo ele se especializa ainda mais e se utiliza de uma forma mais consistente de conhecimento da psicanálise.

Embora pareçam estranho, alguns psicopedagogos gostam de seguir uma linha de estudos e pesquisas para trabalhar com alunos e isso é importante para que se tenha um diagnóstico eficaz tendo em vista que esta envolvida uma série de fatores que pode ser sociológico e intrafamiliar. E o psicopedagogo capacitado consegue analisar cuidadosamente cada caso e considerada realidade humana de cada um de seus alunos em estado de observação verificando a possibilidade para integrá-los na sociedade como cidadãos.

### **2.3. O Psicopedagogo e sua importância no âmbito da Educação Infantil**

O trabalho do psicopedagogo é procurar compreender, ajudar e orientar o discente em sua realidade biopsicossocial; motiva, estimula, cria interesse, orienta, prepara para a investigação, desperta a curiosidade, desenvolve o espírito crítico, convida à superação se faz amigo de seus alunos, a fim de ajudá-los em suas dificuldades e fraquezas.

O esforço inicial de adaptação ao processo de diagnóstico deve partir do psicopedagogo, procurando técnicas agradáveis de investigação e preparar-se com o fim de desenvolver a ação diagnóstica.

Para Bossa (2001) “Não existe um único modo de fazer Psicopedagogia, cada psicopedagogo vai construindo o seu fazer a partir das correntes teóricas com as quais mais se identifica”. Para a autora os psicopedagogos que tem sua especialização de forma mais consistente em sua formação e se pauta de forma mais consciente voltando para a abordagem educacional tem habilidades para analisar e avaliar sua prática tanto de forma clínica como institucional.

A responsabilidade do psicopedagogo não é somente diagnosticar o problema do aluno e sim em se posicionar para sanar de forma mais contundente de como resolver, é sobre o psicopedagogo que recai a árdua tarefa de amenizar os problemas, ora detectado pelo professor. Pois o

psicopedagogo deve estar voltado para a instituição como um todo, após receber o aluno a ser analisado, ele deve ter a noção de que deve avaliar também a instituição bem como o professor e o material pedagógico, também não se dispensa a avaliação da família, pois o peso maior recai sobre a família por ser ela o berço protetor do aluno.

Bossa (2001) “Fazer um diagnóstico psicopedagógico é analisar cada uma das situações do processo de ensino, analisar a qualidade da relação entre o sujeito que ensina e o sujeito que aprende analisar a natureza do objeto para avaliar se aquele objeto esta sendo apresentado de uma forma adequada”. Para a autora, devemos analisar o contexto familiar para verificar se o que esta sendo cobrada da criança não esta sendo contrario o que se prega na família e a conduta que se tem dela perante o contexto escolar, onde é um cotidiano diferenciado do seio familiar. Ainda para a autora todo psicopedagogo deve ter um olhar clinico observando todo o ambiente escolar deve analisar clinicamente tudo que envolve o aluno para identificar o que o aluno precisa neste momento. Se o aluno precisar de um processo clinico deve se buscar alternativas para amenizar o problema ora detectado, buscando ajuda de outras esferas que pode ser, ajuda psicanalítica ou psicológica respeitando suas limitações e encaminhando para outros profissionais queiram buscar inúmeros recursos para desenvolver seu trabalho.

O assessoramento psicopedagógico é um recurso à disposição da instituição escolar, para que estas possam dar uma resposta adequada às necessidades educativas dos discentes com dificuldades de aprendizagem, mas deve servir também para prevenção e organização do funcionamento escolar. O psicopedagogo avalia e apresenta as conclusões sobre um determinado aluno ou turma, à equipe de professores na qual intervém, em um processo de colaboração.

Para concluir; percebemos que é de suma importância à presença de um profissional em Psicopedagogia, principalmente para dar suporte na educação infantil, pois a base é fundamental e deve ser bem alicerçados e vários déficits de aprendizagem surgem na infância cabendo ao psicopedagogo investigar de onde e como surgiu tal causa.

### **3. CONCLUSÃO**

Ao analisar e discutir a importância do psicopedagogo e verificar o amparo legal perante a lei, sobre a educação infantil bem como a importância de se ter um profissional em psicopedagogia na instituição de ensino.

O psicopedagogo experiente deve saber introduzir todos os meios necessários que caracterizam um diagnóstico cuidadoso para não marginalizar os alunos oriundos de situações sociais e culturais desfavorecidas.

Sabe-se que o déficit de aprendizagem poder ter causas das mais diversas, como um simples elo afetivo como um suporte pedagógico precário. Mas até que se chegue ao um diagnóstico preciso deve ter um estudo bem aprofundado de caso, o qual só um psicopedagogo bem preparado seguindo a corrente teórica na qual mais se identifique poderá amenizar a preocupação do docente bem como do discente no processo ensino aprendizagem.

Em última análise, o que realmente importa é determinar um perfil ajustado e compartilhado dos apoios que necessita um aluno no âmbito escolar, sabemos da importância do psicopedagogo e suas contribuições que é parte fundamental para instituição escolar.

### **4. REFERÊNCIAS**

CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: Leitura crítico compreensiva, artigo a artigo. Petrópolis RJ, Vozes, 2010.

Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal. Edições Técnicas, 2008.

BOSSA, Nadia. Coleção Psicopedagogia: contexto escolar volume 01. Belo horizonte MG. Cedic, 2001.

DREGUER, Ricardo. História: ensino fundamental. São Paulo: Moderna, 2001.



Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei 8.069/1990. Brasília. Senado Federal, 2002.

SOUZA, Neusa Maria Marques de. História da Educação. São Paulo. Avercamp, 2006.

**OBRAS CONSULTADAS:**

MORA, Estela. O Bebê, A Infância, Puberdade e Adolescência: Psicopedagogia infanto-adolescente. São Paulo. Cultura.

SÁNCHEZ, Manuel. Avaliação Psicopedagógica. São Paulo. Artmed, 2008.